

LOCUS DE CONTROLE E SATISFAÇÃO CONJUGAL

Marília Ferreira Dela Coleta
Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO - Este artigo trata de dois estudos para testar a relação entre o *locus de controle* conjugal e a satisfação conjugal atual, passada e estimada para o futuro. No primeiro, 90 homens e 116 mulheres casados há pelo menos três anos responderam ao questionário contendo uma escala de *locus de controle* conjugal, diferentes medidas de satisfação conjugal e dados pessoais. Os resultados indicaram que a internalidade está relacionada a maior satisfação conjugal e a melhores avaliações do casamento no futuro. No segundo estudo, 62 casais, desde recém-casados até com 32 anos de casamento, responderam ao mesmo instrumento. Os resultados mostraram que a relação entre *locus de controle* conjugal e satisfação conjugal não se evidencia nos primeiros anos de casamento, mas ocorre somente após alguns anos de experiência conjugal.

Palavras-chave: *locus de controle*, satisfação conjugal, otimismo.

LOCUS OF CONTROL AND MARITAL SATISFACTION

ABSTRACT - This paper contains two studies testing the relations between the marital locus of control and marital satisfaction in the present, in the past and in the expected future. In the first, 90 men and 116 women, married at least for three years, answered a questionnaire containing a marital locus of control scale, several measures of marital satisfaction, and personal data. The results showed that internality is related to higher marital satisfaction and to a better evaluation of marriage in the future. In the second study, 62 couples, from newlywed to 32 years of marriage answered the same instrument. The results showed that the relation between marital locus of control and marital satisfaction is almost nonexistent in the first years of marriage, but appears after some years of marital experience.

Key-words: locus of control, marital satisfaction, optimism.

Endereço: Departamento de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, Gerais. 38400. Telefone (034) 212-2111.

Os estudos sobre o *locus de controle* (Rotter, 1966), um constructo que pretende explicar a percepção das pessoas sobre quem ou o que controla as ocorrências, têm demonstrado sua importância e aplicabilidade em diversas áreas da vida pessoal. No campo profissional (O'Brien, 1984), acadêmico (Romero-Garcia, 1980, 1985; Rodrigues, 1986; Dela Coleta, 1988), da saúde (Seeman e Evans, 1962; Sproules, 1977; Wallston e Wallston, 1981; Dela Coleta, 1990), ou social (Lefcourt, 1976), todos os resultados sugerem que conseqüências positivas para o sujeito estão associadas à crença no controle predominantemente interno, ou seja, pelo próprio sujeito. Para o indivíduo que crê ser controlado por fatores externos tais como o acaso, a sorte ou outras pessoas, a probabilidade de alcançar uma meta desejada é menor, já que ele se esforça menos neste sentido.

Na área conjugal, são poucos os estudos que têm utilizado este constructo, mas alguns dados revelam-se interessantes, inéditos, heurísticos e sugerem as mesmas conseqüências positivas para os sujeitos com orientação interna reveladas pelos estudos sobre outras áreas da vida pessoal.

Os primeiros destes estudos, a maioria utilizando a escala para medida do *locus de controle* interno-externo de Rotter, encontraram que: mulheres infelizes no casamento eram mais externas que seus maridos e os culpavam mais pelas dificuldades conjugais (Mlott e Lira, 1977); maridos infelizes no casamento tendiam a ser mais internos e suas esposas mais externas (McCabe, 1978); mulheres com problemas conjugais eram mais externas que outras que não tinham problemas (Genshaft, 1980); mulheres externas casadas com maridos internos eram esposas insatisfeitas (Doherty, 1981); a internalidade estava associada à satisfação conjugal, e os mais satisfeitos eram os casais com alto nível de controle interno, enquanto os menos satisfeitos eram os casamentos de mulheres externas com maridos internos (Bugaignis, Schumm, Bollman e Jurich, 1983). No entanto, nestes estudos as correlações foram baixas e os resultados nem sempre consistentes (Sabatelli, 1982).

A esse respeito, Doherty (1981, p. 376) sugere que "seria especialmente útil o desenvolvimento de uma escala de *locus de controle* específica para o casamento". Esta escala, construída e validada por Miller, Lefcourt e Ware (1983), permitiu a obtenção de resultados posteriores mais confiáveis e relações mais evidentes com o relacionamento conjugal. Estudos utilizando este novo instrumento confirmaram que a internalidade estava associada a níveis mais altos de satisfação conjugal (Miller e col., 1983; Miller, Lefcourt, Holmes, Ware e Saleh, 1986; Smolen e Spiegel, 1987), como também a maior intimidade declarada pelo casal, o maior engajamento na resolução de problemas conjugais e a maior satisfação com a qualidade da solução destes problemas.

Estas variáveis estão no modelo proposto por Doherty (1983), apresentado na Figura 1. Este modelo sugere que os sujeitos com *locus de controle* interno deverão dispender maiores esforços no sentido de resolver seus problemas conjugais. Se o casal consegue resolvê-los bem, estará de modo geral mais satisfeito com seu relacionamento, o que aumenta a probabilidade de que continuem casados. As repetidas experiências de sucesso na resolução de problemas levam o casal a aumentar suas expectativas de controle interno, assim como as experiências de fracasso levam à diminuição do sentimento de controle pessoal e reforçam a crença em fatores externos como controladores das ocorrências no plano conjugal.

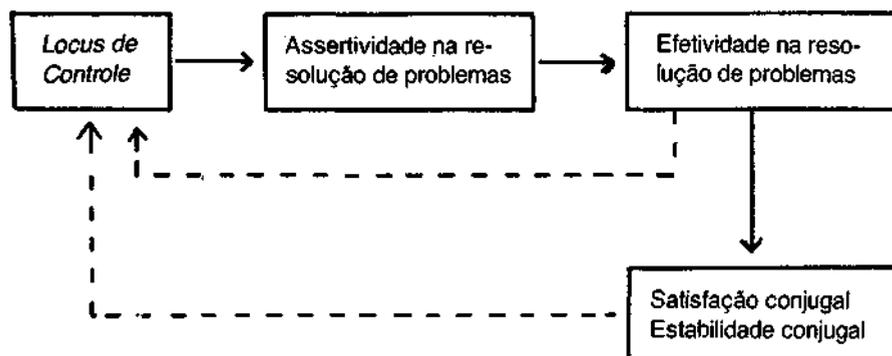


Figura 1 - Modelo teórico relacionando *locus de controle* e interação conjugal (Doherty, 1983).

Com base neste modelo foram formuladas as seguintes hipóteses: a) a internalidade no *locus de controle* específico do casamento está associada à maior satisfação conjugal; b) sujeitos internos quanto ao casamento têm expectativas mais otimistas do que os externos quanto ao futuro de seus casamentos.

MÉTODO

Estudo 1

Sujeitos

Foram sujeitos deste estudo 90 homens e 116 mulheres, com filhos, de idade entre 23 e 65 anos, casados há pelo menos três anos, heterogêneos em relação ao nível sócio-econômico, e de nível de escolaridade mínimo (1º grau incompleto) que lhes permitisse compreender e responder ao questionário.

Instrumento

Escala de Satisfação Conjugal (Dela Coleta, 1989): composta de 24 itens com três opções de resposta.

Os itens referem-se a três dimensões do casamento, cada uma correspondendo a uma subescala: (a) satisfação com a interação conjugal, (b) satisfação com os aspectos emocionais do cônjuge e (c) satisfação com a forma de organização e de estabelecimento e cumprimento de regras pelo cônjuge.

A escala permite a obtenção de escores indicativos da extensão em que o sujeito está satisfeito com cada um destes aspectos do casamento, onde os escores mais altos indicam maior insatisfação.

Escala de Locus de Controle Conjugal (Miller e col., 1983): possui 44 itens e é apresentada na forma Likert, com cinco níveis de resposta conforme o grau de concordância com as afirmações que compõem cada item. A escala possui quatro grupos de itens, correspondendo à atribuição das conseqüências derivadas da vida conjugal à habilidade, ao esforço, ao acaso ou sorte e a características contextuais incontroláveis, resultando em um escore único que aumenta em função da maior externalidade no *locus de controle* conjugal.

Avaliação da Vida Conjugal atual e futura: nesta medida é solicitado ao sujeito que imagine a pior vida conjugal possível atribuindo-lhe valor 1 e que imagine a melhor possível e lhe atribua valor 10. Em seguida pede-se ao sujeito que avalie sua vida conjugal hoje e no futuro, conferindo-lhes valores nesta escala subjetiva de 10 pontos.

Escala de Satisfação com o Casamento: uma medida única que avalia de modo global a satisfação conjugal em um contínuo numerado de 1 (nada satisfeito) a 10 (totalmente satisfeito).

Procedimentos

As escalas, uma de origem mexicana e outra norte-americana, foram traduzidas determinando-se suas qualidades psicométricas.

Na aplicação foram contactados os sujeitos que atendessem às exigências e que mostrassem disponibilidade e interesse em responder ao questionário. Em seguida era-lhes explicado que tratava-se de uma pesquisa científica sobre aspectos do casamento e o quanto era importante a resposta sincera e pessoal. Ao terminar, o questionário era colocado em um envelope e fechado pelo sujeito, seguindo sugestão de Bradburn e Sudman (1979), quando se trata de perguntas íntimas.

Para verificar a relação entre o *bcus de controle* conjugal e as diferentes medidas de satisfação conjugal, foi calculado o coeficiente de correlação simples de Pearson, comparando-se com um estudo semelhante desenvolvido em outra cultura.

Os grupos extremos (25%) em *bcus de controle* conjugal foram comparados em relação às avaliações da vida conjugal atual e futura.

RESULTADOS

Confiabilidade e validade das escalas

A escala de Satisfação Conjugal aplicada à amostra brasileira apresentou índices semelhantes aos dos estudos originais de construção e validação e indicaram ter confiabilidade. O α de Cronbach foi igual a 0,89 para a escala de satisfação com a *interação conjugal*, 0,81 para a escala de satisfação com os *Aspectos Estruturais* (organização e estabelecimento e cumprimento de regras pelo cônjuge) e 0,75 para a escala de satisfação com os *Aspectos Emocionais* do cônjuge. Como a soma total dos escores apresentou também alto índice de confiabilidade (α de Cronbach igual a 0,91) foi utilizada como mais uma medida de satisfação conjugal.

A análise fatorial com rotação Varimax para três fatores a que foram submetidos os itens confirmou a composição de cada escala e indicou o 1° fator estar constituído pelos itens da escala *Interação Conjugal*, o 2° fator pelos itens da escala *Aspectos Emocionais* e o 3° fator pelos itens da escala *Aspectos Estruturais*.

A escala de *Locus de Controle* Conjugal apresentou α de Cronbach igual a 0,75, enquanto na versão original o índice encontrado foi de 0,83.

A análise fatorial com rotação Varimax para quatro fatores indicou o 1° fator como formado pelos itens do grupo relativo à habilidade, o 2° fator referente à sorte, o 3° fator pelos itens relativos a contexto e o 4° fator ao esforço.

Quanto à rotação com dois fatores, o 1° mostrou estar formado pelos itens indicadores de internalidade e o 2° pelos itens relativos à externalidade com poucas exceções à regra de apresentar carga mais alta e significativa em um fator do que no outro. Mesmo assim, foi considerada adequada para a medida do *locus de controle* conjugal nesta amostra.

Relação entre o *Locus de Controle* Conjugal e a Satisfação Conjugal

Tabela 1 - Coeficientes de correlação r de Pearson entre o *locus de controle* conjugal (MLOC) e as diferentes medidas de satisfação conjugal.

VARIÁVEIS	HOMENS r	MULHERES r	TOTAL r
MLOC/Satisfação Conjugal (escala (total))	0,31**	0,51***	0,43***
MLOC/Interação Conjugal	0,29**	0,47***	0,40***
MLOC/Aspectos Estruturais	0,24*	0,39***	0,33***
MLOC/Aspectos Emocionais	0,24*	0,45***	0,35***
MLOC/avaiiação da vida conjugal hoje	0,23*	0,39***	0,32***
MLOC/avaliação da vida conjugal futura	0,21*	0,39***	0,35***
MLOC/satisfação com o casamento	0,29**	0,49***	0,41***

*p < 0,05

**p < 0,01

p < 0,001

Os coeficientes apresentados na Tabela 1 mostram que o *Locus de Controle* Conjugal correlaciona-se significativamente com todas as medidas de Satisfação Conjugal, globais ou de seus aspectos, atuais ou no futuro, e que as correlações são sempre mais altas para o grupo de sujeitos do sexo feminino do que o masculino.

Para as últimas três medidas as correlações foram negativas em decorrências do sentido inverso da avaliação destas, mas foi eliminado o sinal de modo que todas as correlações são indicativas da relação entre o *locus de controle* conjugal e a satisfação conjugal.

Para uma amostra norte-americana (Miller e col., 1986) encontrou-se o coeficiente de correlação de 0,41 utilizando uma medida de satisfação conjugal e em outro estudo (Miller e col. 1983) encontrou-se 0,29 usando uma escala de 10 pontos. No presente estudo encontrou-se $r = 0,43$ e $r = 0,41$ para as mesmas variáveis, medidas semelhantes de satisfação conjugal e o mesmo instrumento de medida de *locus de controle* conjugal.

Tabela 2 - Avaliações da vida conjugal hoje e no futuro, pelos grupos de sujeitos mais internos e mais externos.

Sujeitos	N	AVALIAÇÃO DA VIDA CONJUGAL	
		HOJE	NO FUTURO
Homens internos	22	8,4	8,9
Homens externos	22	7,7	7,9
Mulheres internas	29	8,6	9,0
Mulheres externas	29	7,1	6,2

Quando se comparam os grupos formados por 25 por cento dos homens e das mulheres mais internos com os mais externos da amostra, homens e mulheres internos avaliam seu casamento no futuro significativamente melhor do que hoje ($t = 5,4$ e $p < 0,01$ para ambos) e as mulheres externas avaliam seu casamento no futuro significativamente pior do que hoje ($t = 6$ e $p < 0,01$). Os homens mais externos da amostra não mostraram diferença entre as avaliações hoje e no futuro ($t = 1,3$ n.s.)

Por estes resultados pode-se concluir que quanto maior a internalidade no *locus de controle* conjugal, maior a satisfação conjugal atual e estimada para o futuro, e maior o otimismo em avaliar a vida conjugal no futuro considerando como o sujeito avalia sua vida conjugal hoje. Da mesma forma, quanto mais externos, menor a satisfação conjugal atual e piores as expectativas para o futuro. Os homens mais externos da amostra não mostraram este pessimismo.

Com o objetivo de replicar este estudo e de verificar se a relação entre *locus de controle* conjugal e satisfação conjugal permanece constante quando varia o tempo de convivência do casal, foi planejado um segundo estudo.

Esta hipótese decorre da suposição de que a maior percepção de controle sobre os fatos relacionados ao casamento decorre dos reforçamentos contingentes aos esforços pessoais para manter um bom relacionamento, conforme sugere o modelo de Doherty (1983).

Como o 1º estudo não incluía sujeitos casados há poucos anos e sem filhos, procurou-se compor uma amostra com estas características.

MÉTODO

Estudo 2

Sujeitos

Sessenta e dois casais, desde recém-casados sem filhos, até os casados há 32 anos, heterogêneos quanto ao nível de escolaridade e ao nível sócio-econômico.

Instrumentos

Foram utilizadas as escalas de *Locus de Controle Conjugal* e de *Satisfação Conjugal*, além de questões sobre dados pessoais (sexo, tempo de casamento, número de filhos, nível de escolaridade).

Procedimentos

A aplicação dos instrumentos foi individual e obedeceu aos mesmos cuidados do 1º estudo. Foi calculado o coeficiente de correlação *r* de Pearson entre os escores das duas escalas, separando-se os sujeitos em grupos em função do tempo de casamento.

RESULTADOS

Tabela 3 - Coeficientes de correlação entre o *locus de controle* conjugal e a satisfação conjugal por tempo de casamento (Estudo 2).

TEMPO DE CASAMENTO	N	LOCUS/SATISFAÇÃO <i>r</i>
0 - 5 anos	40	-0,12
6 - 32 anos	84	0,23*

* $p < 0,02$

O segundo estudo confirmou que a relação entre o *locus de controle* conjugal e a satisfação conjugal aparece somente depois de alguns anos de relacionamento conjugal.

Para os sujeitos nos primeiros anos de casamento a correlação entre *locus de controle* conjugal e satisfação conjugal é baixa, negativa e não significativa. Para o grupo de sujeitos casados há mais de cinco anos a correlação é positiva e significativa, indicando que quanto maior a intimalidade, maior a satisfação com o casamento.

A fim de comparar os dois estudos, foram feitos novos cálculos de correlação para a amostra do 1º estudo, desta vez dividindo-a em função do tempo de casamento. O mesmo resultado foi encontrado. Para os casados há mais de cinco anos o coeficiente de correlação é significativo e mais alto ($r = 0,44$ e $p < 0,02$) do que para os casais com até 5 anos de casados ($r = 0,24$ n.s.).

DISCUSSÃO

Alguns estudos verificaram que a quantidade do relacionamento conjugal é melhor no seu início e no seu final e pior no período intermediário (Burr, 1970; Rollins e Cannon, 1974). Porém, segundo Doherty (1983) o *locus de controle* varia de modo diferente, dado que, com o tempo de casamento, os internos tornam-se mais internos e os externos mais externos, em decorrência de terem suas experiências de sucesso e fracasso reforçadas durante o transcorrer da vida conjugal. Assim, nos primeiros anos de casamento, o casal tem alta satisfação e baixo controle interno, o que explica a correlação negativa ou nula encontrada. Após alguns anos de convivência, a satisfação se relaciona positivamente com a internalidade, principalmente para as esposas.

Quanto às expectativas sobre o futuro do casamento, os internos são mais otimistas do que os externos, resultado já observado em estudos com o *locus de controle* generalizado. (McDonald e Hall, 1971; Melges e Weisz, 1971).

Wong e Sproule (1984) acreditam que indivíduos internos são idealistas e otimistas, enquanto os externos são não-realistas e pessimistas. Estudos posteriores poderiam vir a incluir sujeitos com escores mais extremos, tanto em satisfação conjugal quanto em *locus de controle* conjugal, já que nestes estudos com amostras casuais de pessoas casadas, a probabilidade de encontrar aqueles que percebem seu casamento como satisfatório é maior do que a chance de encontrar aqueles que o percebem como insatisfatório. Estes últimos ou já abandonaram a situação conjugal, ou encontram satisfação em outros aspectos do casamento, de modo a manter uma consistência cognitiva (Festinger, 1957) com o fato de permanecerem casados.

Os resultados aqui obtidos já inspiraram pelo menos mais dois estudos com os mesmos instrumentos, um no Brasil e outro na Venezuela (Spanhol, 1991; Belisario e Bustamante, 1990). Em ambos foi confirmada a relação da internalidade no *bcus de controle* conjugal com a satisfação conjugal, o que incentiva os pesquisadores, especialmente da linha cognitivista, a continuar buscando compreender e explorar o papel da variável *bcus de controle* nas relações interpessoais.

REFERÊNCIAS

- Belisário, S.P., & Bustamante, C.S. (1990). Locus de control marital y satisfacción conyugal. *Memorias EVEMO* 3. Mérida: Editorial Venezolana.
- Bradburn, N.M., & Sudman, S. (1979). *Improving Interview Method and Questionnaire Design*. San Francisco: Jossey-Bass.

- Bugaighis, M.A., Schumm, W.R., Bollman, S.R., & Jurich, A.P. (1983). Locus of control and marital satisfaction. *Journal of Psychology*, 114, 275-279.
- Burr, W.R. (1970). Satisfaction with various aspects of marriage over the life cycle. *Journal of Marriage and the Family*, 32, 29-37.
- Dela Coleta, J.A. (1988). Internalidad, autoestima, valor incentivo de los estúdios, necesidad de logro y rendimiento académico en tareas de máxima ejecución. *Memorias del Segundo Encuentro Venezolano sobre Motivación*. Mérida: Centro de Investigaciones Psicológicas, 35-44.
- Dela Coleta, M.F. (1989). A medida da satisfação conjugal: adaptação de uma escala. *PSICO*, 19(2), 90-112.
- Dela Coleta, M.F. (1990). Locus de control de la salud y comportamientos preventivos del cancer en mujeres. *Memorias EVEMO 3*. Mérida: Editorial Venezolana.
- Doherty, W.J. (1981). Locus of control differences and marital dissatisfaction. *Journal of Marriage and the Family*, 43, 369-377.
- Doherty, W.J. (1983). Locus of control and marital interaction. Em H.M. Lefcourt (Ed.). *Research with the Locus of Control Construct*, vol. 2. New York: Academic Press.
- Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance*. Evanston HI: Row. Peterson.
- Genshaft, J. (1980). Perceptual and defensive style variables in marital discord. *Social Behavior and Personality*, 8, 81-84.
- Lefcourt, H.M. (1976). *Locus of control: Current Trends in Theory and Research*, Hillsdale, N.J.: Lawrence Erlbaum.
- McCabe, P. (1978). Marriage Encounter: A Comparison of personal and interpersonal aspects of marriage. *Unpublished master's thesis*. University of Connecticut.
- McDonald, A.P., & Hall, J. (1971). Internal-External locus of control and perception of disability. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 36 (3), 338-343.
- Melges, F.T., & Weisz, A.E. (1971). The personal future and suicidal ideation. *Journal of Nervous and Mental Disease*, 153, 244-250.
- Miller, P.C., Lefcourt, H.M., & Ware, E.E. (1983). The construction and development of the Miller Marital Locus of Control Scale. *Canadian Journal of Behavioral Science*, 15(3), 266-279.
- Miller, P.C., Lefcourt, H.M., Holmes, J.G., Ware, E.E., & Saleh, W.E. (1986). Marital locus of control and marital problem solving. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51 (1), 161-169.
- Mlott, S.R., & Lira, F.T. (1977). Dogmatism, locus of control, and life goals in stable and unstable marriages. *Journal of Clinical Psychology*, 33 (1), 142-146.
- O'Brien, G.E. (1984). Locus of control, work, and retirement. Em H.M. Lefcourt (Ed.). *Research with the Locus of Control Construct*, vol. 3, *Extensions and Limitations*. New York: Academic Press.

- Rodrigues, A. (1986). *Atribuciones sobre éxito y fracaso en Brasil*. Reportes de Investigación, Primer Encuentro Venezolano sobre Motivación. T.I. Barquisimeto, 116-130.
- Rollins, B.C., & Cannon, K.L. (1974). Marital satisfaction over the family life cycle. A re-evaluation. *Journal of Marriage and the Family*, 36, 271-282.
- Romero Garcia, O. (1980). *Locus de Control, inteligencia, estatus socioeconómico y rendimiento académico*. Mérida: Laboratorio de Psicología (ULA). Publicación 10.
- Romero Garcia, O. (1985). *Motivación y Rendimiento Académico*. Reportes de investigación. Mérida: Logro.
- Rotter, J.B. (1966). Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychological Monographs: General and applied*, 80, (Whole n° 609).
- Sabatelli, R.M. (1982). Do locus of control differences mediate marital dissatisfaction? *Unpublished manuscript*. University of Wisconsin: Madison.
- Seeman, M., & Evans, J.W. (1962). Alienation and learning in a hospital setting. *American Sociological Review*, 27, 772-783.
- Smolen, R.C., & Spiegel, D.A. (1987). Marital locus of control as a modifier of the relationship between the frequency of provocation by spouse and marital satisfaction. *Journal of Research in Personality*, 21, 70-80.
- Spanhol, C (1991). Locus de controle conjugal, satisfação conjugal e perspectiva do casamento. *Tese de Mestrado*. PUC: Rio Grande do Sul.
- Sproules, K.J. (1977). Health locus of control and knowledge of hemodialysis and health maintenance of patients with chronic renal failure. *Unpublished master's thesis*. Virginia Commonwealth University.
- Wallston, K.A., & Wallston, B.S. (1981). Health locus control scales. Em H.M. Lefcourt (Ed.). *Research with the Locus of Control Construct*, vol. 1. New York: Academic Press.
- Wong, P.T., & Sproule, C.F. (1984). An attribution analysis of the locus of control construct and the trend attribution profile. Em H.M. Lefcourt (Ed.). *Research with the Locus of Control Construct*, vol. 3, New York: Academic Press.

Recebido em 14.10.91

Aceito em 08.01.92